

**FLY1349****Carta familiar entre irmãos. De Marco de Canaveses, Portugal, para Camabatela, Angola.****Data**

04/01/1970

**Referência Arquivística**

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY1349, Fólio [1]r-v

**Resumo**

A autora da carta fala de um surto de gripe, queixa-se de solidão e pede ao irmão que mande notícias mais detalhadas e umas fotografias mais bonitas.

**Local**

Marco de Canaveses

**Cartas relacionadas**

FLY1335	FLY1336	FLY1337	FLY1338	FLY1339	FLY1340	FLY1341	FLY1342	FLY1343	FLY1344
FLY1345	FLY1346	FLY1347	FLY1348	FLY1350	FLY1351	FLY1352	FLY1353	FLY1354	FLY1355
FLY1356	FLY1357	FLY1358	FLY1359	FLY1360	FLY1361	FLY1362	FLY1363	FLY1364	FLY1365
FLY1366	FLY1367	FLY1368	FLY1369	FLY1370	FLY1371	FLY1372	FLY1373	FLY1374	FLY1375
FLY1376	FLY1377	FLY1378	FLY1379	FLY1380	FLY1381	FLY1382	FLY1383	FLY1384	FLY1385
FLY1386	FLY1387	FLY1388	FLY1389	FLY1390	FLY1391	FLY1392	FLY1393	FLY1394	FLY1395
FLY1396	FLY1397	FLY1398	FLY1399	FLY1400	FLY1401	FLY1402	FLY1403	FLY1404	FLY1405
FLY1406	FLY1407	FLY1408	FLY1409	FLY1410	FLY1411	FLY1412	FLY1413	FLY1414	FLY1415
FLY1416	FLY1417	FLY1418	FLY1419	FLY1420	FLY1421	FLY1422	FLY1423	FLY1424	FLY1425
FLY1426	FLY1427	FLY1428	FLY1429	FLY1430	FLY1431	FLY1432	FLY1433	FLY1434	FLY1435
FLY1436	FLY1437	FLY1438	FLY1439	FLY1440	FLY1441				

**Texto****Fl. [1]r**

Candós

4-1-70

Querido Mano

Sempre no desejo de estar contigo aqui estou mais uma vez em diálogo para podermos participar activamente do nosso viver. Tal como deves ter notado, é a primeira vez que te escrevo neste novo Ano que começou.

Para mim não começou muito mal, muito embora não possa dizer bem, visto faltar-me aquele de que neste momento sinto mais falta, - és tu -. Como a vida é cheia de faltas, tenho que sopurtar ainda mais esta, depois de tantas que [...]. Neste início não tenho nada de especial que seja digno de apontamento, é tudo sempre na mesma, não se sai da sopatorta; vai-se à missa... apanham-se umas molhadelas... umas rabanadas de vento e frio... enfim, não se passa disto.

Sabes, no dia de Ano Novo ou seja dia 1 de Janeiro passei a vida ou melhor, a tarde a visitar os doentes cá do lugar que agora está a crescer bastante o no. deles. Neste momento estão: o sr. [N] e a mulher na cama doentes, o sr. [N] continua na mesma. Ele manda-te um abraço e pergunta quando é que te lembras dele.

A passagem do ano passá-mo-la sòsinhos com as «criadas»; foi triste porque nem sequer ouvi cantar as janeiras nas casas dos outros, porque na nossa nunca chegaria a ouvi-las sòmente à noite telefonou para cá a [N], assim mesmo daqui de casa, podemos estar com ela, pois quis falar com todos <sup>nós</sup> um pouco.

Por aqui o tempo tem estado péssimo de chuva e nevões. Tem estado todo o distrito de Tràs-os-Montes interrompido e também o Marão Cá em Portugal, como nos outros países, anda numa epidemia de gripes que tem estado casas fechadas e morrido muita gente. Até agora ainda não nos atacou mas a todo o momento a esperamos Já recebemos correio teu escrito aí no dia de Natal. Fiquei contente por todas as notícias porque era precisamente isso que eu esperava Então!.. Tens recebido muito correio meu? recebestes algum no dias proximos do Natal? Escrevestes e nada dissestes, mas de certeza que fostes recebidos. Estive para te mandar um telegrama, mas tivemos [receio] de que te assustasse e então escrevemos cartas.

**Fl. [1]v**

É verdade? Já fostes recebido da garrafa de aguardente que se mandou pelo sr. [N]?

Se estivesses na capital seria mais fácil de te mandar qualquer coisa, assim há mais dificuldade mas sempre que tenhamos portador te lembraremos de ti.

Não sei que te dizer mais, é verdade, já te escreveu o [N] de [L] e o [N]? Todos eles têm me escrito e mandaram-me fotografias. É verdade? Quando é que nos mandas fotografias tuas mas mais bonitas que estas. Olha que o pai até quer que as escondamos porque lhe metem [impressão], parece que estás morto ou a dormir, mas mesmo assim estás na minha mesa de cabeceira e no aparador da sala. Hoje mesmo vai a [N] para o Porto, já terminaram as férias e eu também não demora muito aqui. Não suporto esta solidão. Estive com a minha Assistente Social e parece que ainda não começo a trabalhar em Janeiro.

Espero por correio teu aqui para casa a responder a todas estas interrogações que te faço, se não chegar uma folha enche duas ou três.

Julgo ter dito tudo aquilo que desejava. Vou finalizar com saudades de todos os vizinhos e amigos.

Desejo que continues bem, sem problemas de maior: Diz-me se é verdade estar a ser atacada esta zona, diz tudo o que se passa, não digas só meias verdades – diz verdades inteiras, está bem?

Com um xi coração muito apertado me vou despedir mais uma vez, votos de muitas felicidades, muita prodência, optimismo, saúde, alegria e boa disposição um beijo de saudades da tua mana muito querida [N].

**P.S.**

P.S. Soube que escreves à [N] da [L]  
Será namoro? Não acredito...

---

### Contexto

Guerra Colonial

---

### Palavras Chave

**Tipo:** informação

**História:** guerra colonial

**Sociologia:** saúde, religião, comunicação

---

### Suporte Material

**Suporte:** folha de papel sem linhas escrita em ambas as faces.

**Medidas:** 299mm × 210mm

**Mancha Gráfica:** linha em branco separando a fórmula de endereço das restantes linhas.

---

### Créditos

**Transcrição:** Leonor Tavares

**Revisão:** Rita Marquilhas

**Codificação DALF:** Leonor Tavares

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)